



INTERDISCIPLINARIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

IX Seminário Científico do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da UNISC: da infância ao envelhecimento

Seminário Envelhecimento, Trabalho e Saúde

III Encontro Internacional Interdisciplinar em Promoção da Saúde

XII Fórum de Discussão sobre Drogas: traçando caminhos pela educação em saúde

Integração entre os Programas de Pós Graduação em Promoção da Saúde e o Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Psicologia

TRANSGENERIDADE, DESPATOLOGIZAÇÃO E O PAPEL DAS CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS NESTE PROCESSO

Mayara Luanna Ramiro Pinheiro; Luís Sérgio Sardinha; Valdir de Aquino Lemos

Introdução: Transgênero é o termo designado para pessoas que não se reconhecem com o gênero imposto ao nascimento. Após longo período sob a ótica biologicista que classificou e patologizou esse público, pessoas trans vem conquistando a legitimidade que são de seu direito. A problemática da despatologização prioriza a defesa da identidade subjetiva e gestão dos próprios corpos, para que as pessoas trans possam decidir ou não submeter seus corpos a modificações ou cirurgias sem necessidade de tutela. **Objetivo:** Descrever e discutir sobre as contribuições das ciências psicológicas para a despatologização da transgeneridade, pautando como deve ser o atendimento psicológico para esse público. **Metodologia:** O trabalho utilizou, como método, a pesquisa de revisão bibliográfica não sistemática da literatura. Utilizou-se 24 artigos científicos e 11 normas e leis, num total de 35 referências. As publicações consultadas foram publicadas entre 1988 até 2021, disponibilizada e lida na língua portuguesa. **Resultados:** Os principais resultados indicam que a despatologização é tema de esfera social. A revisão evidencia que a Psicologia pode contribuir com essa temática, tendo um papel de suma importância no entendimento do tema. O sofrimento psíquico das pessoas trans está diretamente ligado à estigmatização e ao preconceito social. Diversos autores criticam o uso do laudo psicológico para validar qualquer desejo ou identificação pessoal, pois entendem que a identidade de gênero não é passível de verificação para atestar o gênero verdadeiro. Quanto ao atendimento do profissional em psicologia, o profissional precisa estar atento e receptivo a fornecer um atendimento livre de julgamentos morais, livre de discursos normativos, isento de preconceito e com imparcialidade. Promovendo acolhimento que um atendimento que não esteja pautado somente no diagnóstico. Pessoas trans são vítimas de preconceito e transfobia, esse é um termo usado para descrever atos discriminatórios, de violência e preconceito direcionados aos transgêneros. Existe um trabalho intenso, vivenciado por pessoas trans, para garantir os seus direitos civis e o mínimo de dignidade e legitimação, como seres humanos de direito. Um processo para o reconhecimento para além da identidade de gênero. Também importa que o campo do saber psicológico forneça suporte para os movimentos sociais, a fim de auxiliar na construção de uma sociedade igualitária, se fazendo necessário comprometimento na promoção de ações sociais, auxiliando a repensar as formas de atuação, considerando a singularidade transgênera. **Considerações Finais:** Conclui-se que a Psicologia pode contribuir ativamente para o processo de despatologização da transgeneridade, auxiliando a compreender e transpor qualquer ato discriminatório ou transfóbico, que esteja em discordância com o código de

ética profissional da categoria ou desrespeite as leis vigentes. Deve-se ressaltar que não se trata de uma nova ciência ou abordagem específica para esse público, mas uma forma de fazer ciência, que consiga considerar as mais diversas condições do ser e do existir humano.